



## A REPRESENTAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA COMO ELEMENTO PRESENTE EM TEXTOS QUE RETRATAM O LINGUAJAR GAÚCHO

Juliane Tatsch<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento na área de Letras, concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria. O presente trabalho tem como proposta de análise a representação do Linguajar Gaúcho em charges humorísticas que servem como meio de constituição e instauração de um discurso sobre o gaúcho, dadas as práticas discursivas evidenciadas na materialidade lingüística das charges e na incorporação de palavras e expressões da língua espanhola no discurso do homem gaúcho. Para tanto, pretende-se organizar um corpus a partir das tiras que compõe o livro *Tapejara: o último guasca*, do cartunista Paulo Louzada, onde serão analisados enunciados escritos que apresentam marcas lingüísticas da língua espanhola no discurso gaúcho. Pretende-se fazer uma abordagem enunciativa destes enunciados, de modo a demonstrar como se estabelecem os efeitos de sentido que aí se constituem. Assim, sob o viés dos estudos enunciativos e discursivos busca-se ilustrar como ocorre a materialização lingüística desse discurso sobre o gaúcho nas charges que organizam o corpus do trabalho. A observação desta representação visa tornar possível analisar o espaço de produção e os efeitos de sentido produzidos pelas charges enquanto constituição de um discurso sobre o gaúcho e que nos serve de amostra das relações dos sujeitos com as línguas. A pesquisa proposta considera uma análise enunciativo-discursiva das charges humorísticas, sugerindo uma produção de efeitos de sentidos da linguagem que significam historicamente a relação dos sujeitos com a língua. Trabalharemos, assim, uma manifestação lingüística que se dá num espaço enunciativo próprio, a região fronteiriça do Rio Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina. A observação de determinadas manifestações lingüísticas e neste caso de uma especificamente representativa da identidade rio-grandense nos revela uma perspectiva de mundo de um sujeito que vive, circula e enuncia entre línguas, tornando-se representativo de um espaço regional e de um contexto sócio-histórico capaz de produzir um discurso característico e diferenciado do restante do território brasileiro. Por tratar-se de um discurso que se evidencia tanto na materialidade lingüística como se significa no plano da enunciação, procura-se interpretar os sentidos que emergem desses enunciados que representam os atos de fala de um sujeito social que representa na língua a sua identidade. Desse modo, partindo desses enunciados é possível apontar elementos que nos permitem dizer que essa “língua do gaúcho” é re-significada no gaúcho como tipo social e produz através das charges um discurso sobre o gaúcho que afirma toda uma identidade regional. A ênfase nas peculiaridades lingüísticas do estado, entre elas o contato entre português e espanhol serve de suporte para a produção do conhecimento lingüístico como o

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras – Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS.



que nos propomos a analisar. Este discurso, suas características, peculiaridades e o sujeito que se significa através dele é, portanto, a questão que movimenta este trabalho na busca de elementos para a constituição desse saber sobre a língua.

## **OBJETIVOS**

O estudo inscreve-se na área da História das Idéias Lingüísticas e mobiliza dispositivos teóricos e analíticos da Teoria da Enunciação, dialogando com algumas noções da Análise de Discurso. Demonstrar sob o ponto de vista discursivo e sócio-histórico que existe outra perspectiva de análise que não a de tratar a representação do espanhol no Linguajar Gaúcho restrita ao empréstimo de formas lingüísticas, ou seja, apenas no campo da textualidade. Interpretar que efeitos de sentidos são constituídos na língua pelo sujeito que a pratica, possibilitando analisar o funcionamento das práticas lingüísticas e discursivas evidenciadas na materialidade lingüística das charges. Realizar uma abordagem enunciativo-discursiva dos enunciados, de modo a demonstrar como se estabelecem os efeitos de sentido que aí se constituem. Ilustrar como ocorre a materialização lingüística desse discurso sobre o gaúcho nas charges que organizam o corpus do trabalho. Analisar o espaço de produção e os efeitos de sentido produzidos pelas charges enquanto constituição de um discurso sobre o gaúcho e que nos serve de amostra das relações dos sujeitos com as línguas. Interpretar os sentidos que emergem dos enunciados analisados e que representam os atos de fala de um sujeito social que concebe na língua a sua identidade.

## **METODOLOGIA**

A análise das sequências enunciativas foi realizada tomando como referência a charge enquanto discurso, e os efeitos de sentidos produzidos pelos modos de representação do processo enunciativo do sujeito gaúcho nela representado. Para o estudo desse conhecimento lingüístico a respeito do discurso utilizado pelo homem gaúcho, adotou-se como ponto de referência uma perspectiva enunciativa e discursiva na medida em que foram analisados enunciados escritos retirados do discurso regional e reproduzidos diretamente na fala da personagem Tapejara, através da escrita (charges humorísticas), demonstrando como esse sujeito gaúcho utiliza a língua como meio de significação de um tipo social característico de uma região geográfica. Realizou-se um recorte dos enunciados em que as marcas linguísticas da presença do espanhol no Linguajar Gaúcho se apresentaram com maior intensidade na fala da personagem Tapejara e são, por isso, mais representativas da linguagem gauchesca. Através disso, as charges foram analisadas enquanto produção de um discurso sobre o gaúcho, identificado pela caracterização da figura do Guasca Tapejara, considerando que os diálogos produzidos dentro de uma determinada situação discursiva e reproduzidos nas charges humorísticas são enunciações de um sujeito social que se representa e se constitui na língua, evidenciando o espaço de circulação das línguas.



## RESULTADOS

Os enunciados selecionados mostraram a presença de características lingüísticas relevantes para identificar a relação do tipo social gaúcho com a variedade lingüística do português do Rio Grande do Sul e também como esse Linguajar determinou um português que é característico da região da campanha e do povo gaúcho, proporcionando, desta maneira, um conhecimento mais amplo da realidade sociocultural e lingüística do Sul do Brasil, bem como ocorre a produção do conhecimento lingüístico sobre a língua nas tiras do Tapejara, evidenciando como estas se constituem num discurso sobre o gaúcho através da incorporação de palavras da língua espanhola no Linguajar Gaúcho. No contexto expresso nas tiras humorísticas, evidenciou-se a região da campanha como cenário das situações vivenciadas pela personagem Tapejara. Juntamente a este espaço de circulação da personagem observou-se a construção de um estereótipo sobre o gaúcho do campo, reforçado pela utilização de marcas lingüísticas típicas do Rio Grande do Sul (e que marcam essa identidade, especialmente fora do estado, diante do resto do Brasil) como *tchê*, *barbaridade*, *capaz*, contribuindo para a composição desse tipo regional. A partir dos gestos e dos modos de falar, representados pelas figuras contidas nas charges, observou-se que esta imagem que se tem acerca do gaúcho, acostumado a viver no campo, fica reforçada por meio da mistura de falas em língua portuguesa e espanhola, e também pela tentativa de reproduzir na escrita, o mais fiel possível, a pronúncia típica dessa personagem em palavras lusas conservadas como “cousa” ou por espanholismo como “cosa”; marcas ortográficas que representam o registro oral do português “inculto” e singelo da personagem como em “desmoliu”, “embruia”, assim como a forma das expressões do espanhol “alafresca”, “alaputchá”, que são pronunciadas como se fosse uma única palavra. Isto mostra como muitas vezes o português e o espanhol vão aparecer como parte constitutiva dessa língua do gaúcho, a língua do Tapejara. Com isto, faz-se perceber a representação discursiva do sujeito gaúcho nas tiras humorísticas analisadas. Considerando a seleção feita, apresentam-se duas possibilidades de analisar a presença ou as marcas da presença do espanhol no português gaúcho, mais especificamente do português do meio mais campesino e rural<sup>2</sup>. Marcas que são características do registro coloquial, da interação cotidiana que se estabelece entre os habitantes deste meio. Desta maneira, a análise concentrou-se na observação do uso da língua nas diversas situações sociais em que a personagem Tapejara encontrava-se inserida. Compreender a função e o efeito de sentido que essas expressões apresentaram no Linguajar Gaúcho serviram como ponto de referência para o estabelecimento desta análise, levando em consideração que esses enunciados produzidos pela personagem Tapejara são representações da fala de um sujeito social, que representa na língua a sua identidade. Baseando-se nesta produção de sentidos, foram selecionadas algumas expressões que se fizeram mais representativas deste linguajar, como por exemplo: *dá-lhe*

---

<sup>2</sup> Muitas dessas palavras e/ou expressões estão registradas nos dicionários e/ou vocabulários sul-rio-grandense.



*bagual, te habilita, pois entonces, tri bueno, pois bueno, claro, tchê, capaz, tchê, que tal, buenas, etc.*

Também foram observadas marcas do registro coloquial:

- Marcas lingüísticas típicas do português do Rio Grande do Sul: **tchê, capaz, barbaridade;**
- Influência direta do espanhol na língua portuguesa: **bueno; entonces, que tal;**
- Mistura da língua portuguesa e espanhola, resultante de adaptação ortográfica: **alafresca, alaputcha, adonde;**

Observou-se que termos e expressões como, por exemplo, *orópia, tou, arrepara, temu, pru, ordi* vão marcar a fala deste homem simples, sem instrução, criado no interior e acostumado com a lida campeira. Após elencar estes termos e expressões utilizados pelo gaúcho no meio em que circula, e que registram através da escrita o linguajar do povo gaúcho, percebeu-se que este linguajar se apresenta ilustrado com muitas expressões da língua espanhola. Essas palavras e expressões representadas na língua por meio do léxico aparecem no dialeto gaúcho para expressar, na maioria das vezes, efeitos de sentido como indignação, espanto, raiva, surpresa, intensidade, dúvida, exaltação, admiração ou simplesmente o estado de ânimo em que se encontra o “gaudério” dos pampas. Estes efeitos de sentidos criados no linguajar do homem gaúcho servem para demonstrar os modos como esse homem comunica-se com as demais pessoas em seu meio. Sendo assim, este Linguajar vai aparecer a fim de marcar o espaço de circulação dessas palavras em um determinado lugar, neste caso, no Rio Grande do Sul. Deste modo, o Linguajar do gaúcho não se configura como um padrão para o restante do Brasil, pois se restringe ao Rio Grande do Sul e surge para conferir um modo característico do comportamento típico do sujeito gaúcho.

## CONCLUSÃO

O ato discursivo é produzido de acordo com determinadas condições, expressas em situações próprias, que servirão para o entendimento dos sentidos causados através do discurso. E estas condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação, juntamente com o contexto sócio-histórico envolvido no ato discursivo. Desse ponto de vista, percebe-se que as palavras significam pela história e pela língua, de modo que os falantes não têm controle sobre os efeitos que se constituem através do seu dizer. Assim sendo, o sentido é uma relação determinada do sujeito afetado pela língua com a história. De tal modo, o contexto constitui-se como fator determinante para a produção desses efeitos de sentidos. No contexto expresso nas charges, a região da campanha, nas proximidades da fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai, aparece como cenário das situações vivenciadas pela personagem Tapejara. Neste espaço de circulação da personagem é que se apresenta a construção de um estereótipo sobre o gaúcho do campo, reforçado pela utilização de marcas lingüísticas típicas do discurso do Rio Grande do Sul e que marcam essa identidade gaúcha, especialmente fora do estado, diante do resto do Brasil, contribuindo para a constituição desse tipo regional. Considerando esta produção de sentidos, o que importa neste caso são as circunstâncias em que se produz o enunciado. O significado de uma expressão depende da



situação em que se encontra o falante, neste caso, o gaúcho Tapejara, e da intenção pretendida no ato de comunicação. Assim, a análise dos enunciados produzidos pela personagem Tapejara nas charges constituiu-se segundo a situação em que estes enunciados foram produzidos durante a interação cotidiana, buscando a compreensão da função exercida por estas práticas discursivas na linguagem, ou seja, entendendo o funcionamento destas expressões linguísticas no discurso coloquial da personagem. Partindo dos enunciados encontrados nas charges é possível apontar elementos que nos permitem dizer que essa “língua do gaúcho” é re-significada no gaúcho como tipo social e produz através das charges um discurso sobre o gaúcho que afirma toda uma identidade regional. A ênfase nas peculiaridades lingüísticas do estado, entre elas o contato entre a língua portuguesa e a língua espanhola, serviu de suporte para a produção do conhecimento lingüístico como o que nos propomos a analisar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral I*. Trad. Maria da Gloria Novak e Maria Luiza Neri; rev. Isaac N. Salum. São Paulo, Campinas: Pontes, 1991.

\_\_\_\_\_. *Problemas de Lingüística Geral II*. Trad. Eduardo Guimarães. São Paulo: Campinas, Pontes, 2006.

LOUZADA, Paulo. *Tapejara: O último guasca*. Santa Maria: Pallotti, 2007.

GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. São Paulo, Campinas: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. São Paulo, Campinas: Pontes, 2002.